

Uma revisão na história da 5ª edição de *A Gênese Parte I – Os eventos relacionados à impressão e à publicação da edição de 1869*

Adair Ribeiro Jr.¹, Carlos Seth Bastos², Luciana Farias³

¹Allan Kardec Online ([link](#)), São Paulo, SP.

²CSI do Espiritismo ([link](#)), Jacareí, SP.

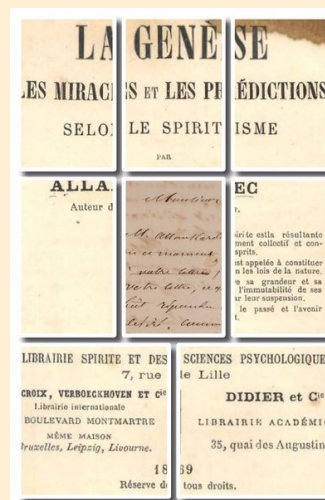
³Brasília, DF.

e-mail: ²carlosseth@gmail.com

(Recebido em 06 de Setembro de 2020 e publicado em 06 de Dezembro de 2020).

RESUMO

Última obra de Allan Kardec, *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo* foi lançada em 1868 e “revista, corrigida e aumentada” em sua 5ª edição. Desde então, o texto atualizado desta obra foi amplamente difundido tanto no original quanto em traduções em diversas línguas. Na Argentina, após ser disponibilizada em 2010 uma tradução para o espanhol com base no texto atualizado, foi levantada uma suspeita de que esta edição não conteria o texto definitivo escrito por Kardec, o que levou a uma investigação acerca da questão: qual o texto definitivo de *A Gênese*? A conclusão, apresentada em 2017, defende a seguinte tese: o texto definitivo é o da 1ª edição (da 2ª à 4ª edição, o conteúdo é idêntico ao da 1ª), pois a atualização não foi elaborada pelo autor em vida, se tratando portanto de uma adulteração póstuma, publicada em 1872, com modificações significativas em alguns conteúdos doutrinários. A partir da descoberta de um exemplar da 5ª edição atualizada da obra, datado de 1869, foi empreendida uma pesquisa bibliográfica e documental, conduzida de forma colaborativa, na qual foram encontradas evidências que corroboram a hipótese mais provável de que Allan Kardec é o autor desta edição, consequentemente apontando-a como sendo o texto definitivo. Este artigo, que é a primeira parte de uma série de estudos sobre os eventos em torno da história da publicação da 5ª edição de *A Gênese*, apresenta eventos referentes à impressão e à publicação da 5ª edição em 1869, sugerindo que: i) o texto desta edição já tinha sido concluído por Kardec em setembro de 1868; ii) sua impressão foi solicitada em fevereiro do ano seguinte; e iii) o período mais provável para sua publicação foi entre abril e maio, sob os cuidados de Amélie Boudet, sucessora do marido e legalmente responsável por concluí-la.



PALAVRAS-CHAVE: *A Gênese*; 5ª edição de *A Gênese* de 1869; Adulteração de *A Gênese*; Lei da Imprensa na França; História do Espiritismo.

DOI: [10.22568/jee.v8.artn.010209](https://doi.org/10.22568/jee.v8.artn.010209)

I INTRODUÇÃO

A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo (ou, como comumente é chamada, *A Gênese*) foi lançada em 6 de janeiro de 1868 [1] e sua primeira edição esgotou-se rapidamente [2]. A velocidade das vendas fez com que, em apenas três meses, ela já estivesse na 3ª edição [3]. A 4ª edição saiu ainda em 1868 [4] e na 5ª edição a obra foi “revista, corrigida e aumentada”, como destacado em sua folha de rosto [5].

A Gênese, assim como outras obras de Allan Kardec, foi traduzida para diversas línguas a partir de diferentes edições francesas. Uma de suas primeiras traduções foi para o espanhol, elaborada em 1871 pela *Sociedad Barcelonesa Propagadora del Espiritismo*, com base no texto da 2ª edição [6]. Posteriormente surgiram outras edições em espanhol, que por sua vez se utilizaram do texto atualizado, como a publicada em 1981 por *La Casa Editora 18 de abril*, em Buenos Aires [7]. Já para o português, o

texto atualizado foi o utilizado desde sua primeira tradução, publicada em 1882, pela Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade, com base na 8ª edição [8].

Em 2010, Gustavo Martinez, presidente da *Confederación Espiritista Argentina* (CEA), publicou mais uma tradução de *A Gênese* para o espanhol, a pedido do Conselho Espírita Internacional (CEI), e que, segundo consta em seu prólogo [9]:

(...) é baseada na quarta edição do original francês *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, publicada em Paris, França, em 1869 (...) Utilizamos uma cópia que pertence à referida quarta edição, arquivada na Biblioteca Nacional da França, cuja reprodução foi realizada pelo Conselho Espírita Internacional, em junho de 2009. A quarta edição é considerada definitiva, pois foi revista, corrigida e aumentada pelo próprio Allan Kardec, pouco antes de sua morte.



Em 2017, a CEA declarou que, após ter recebido questionamentos de que o conteúdo desta tradução não corresponderia ao texto definitivo da obra escrito e publicado por Allan Kardec, solicitou uma investigação a Simoni Privato Goidanish, no intuito de esclarecer a questão “Qual o texto definitivo da obra *A Gênese*?” [9].

As conclusões desta investigação foram publicadas no livro *O Legado de Allan Kardec* [10]: o texto definitivo da obra é o da 1ª edição, reproduzido sem alterações até a 4ª [10, pp. 86–90], e a 5ª edição é uma obra póstuma e adulterada [10, p. 169, 176, 324, 345], que, por terem sido modificados conteúdos doutrinários significativos, além dos encarnados, “*também deve ter contado com responsáveis desencarnados empenhados em dificultar a difusão da verdade na Terra e, portanto, o progresso espiritual da humanidade*” [10, pp. 325–326].

A partir destas conclusões, uma parcela do Movimento Espírita assumiu como verdade o que denominamos de tese da adulteração [11, 12], embasada nos seguintes argumentos: (1) Kardec efetuou em vida apenas um Depósito Legal em 1868, portanto a obra foi sempre impressa com o mesmo conteúdo, sem que o autor tenha realizado qualquer modificação [10, pp. 78–79, 90]; (2) a Declaração de Impressão de fevereiro de 1869, mês anterior ao seu falecimento, corresponde à 4ª edição de 1868 [10, p. 14] ou refere-se a impressão de exemplares de uma edição não especificada, com o mesmo conteúdo já autorizado pelo Ministério do Interior e depositado legalmente [10, p. 79, 90]; (3) a 5ª edição foi publicada apenas em 1872, pela Sociedade Anônima, sob os cuidados de Leymarie e sem o ano de publicação na folha de rosto [10, pp. 159–162, 325]; (4) no texto da 5ª edição *post mortem*, foram suprimidos e modificados conteúdos doutrinários significativos desenvolvidos na *Revista Espírita*, confirmados segundo os critérios espíritas e publicados por Allan Kardec em vida, e também incluídos conteúdos de caráter supersticioso e conflitantes com textos da edição original mantidos na edição alterada [10, pp. 168–176, 345].

Essa tese traz repercussões sérias para o estudo da Doutrina Espírita, ao indicar que a edição atualizada de uma das obras fundamentais deve ser substituída pela edição anterior [9, 13]. Consequentemente, para ser aceita, a tese da adulteração requer uma comprovação sólida e consistente com evidências que demonstrem que houve modificação do texto por terceiros e sem margem para dúvidas, já que tão prejudicial quanto estudar um conteúdo supostamente adulterado é desconsiderar os ensinamentos contidos nas possíveis atualizações na obra feitas pelo próprio autor. Deve-se levar em conta também que, além dos extremos, há o “caminho do meio”, no qual a edição atualizada pode ser composta por alterações feitas pelo próprio autor e também por adulterações.

Analisando os argumentos da tese da adulteração, Carlos Seth Bastos identificou fragilidades em todos eles [14], sendo o argumento (2), acima, o mais incerto, por deduzir um evento – a impressão solicitada por Kar-

dec um mês antes de falecer ser de uma edição com igual teor às anteriores – com base no registro do Depósito Legal não ter sido encontrado e na interpretação de que este Depósito só seria exigido para a primeira edição de uma obra e as que fossem atualizadas. Na concepção de Bastos, haveria de fato uma edição desconhecida e que precisaria ser encontrada para que, a partir da comparação de seu conteúdo com as demais edições, fosse possível concluir com segurança se a última edição solicitada por Kardec foi ou não a atualizada. Ele desconfiava que poderia encontrar uma segunda impressão da 4ª edição que fosse “revista, corrigida e aumentada”, solução que se encaixaria perfeitamente na história, mas estava aberto a buscar por qualquer edição desconhecida da obra.

Em pesquisas na Internet, Bastos comprovou sua hipótese ao localizar um exemplar até então desconhecido da 5ª edição atualizada, datado de 1869 [15]. A descoberta tornou plausível que a autoria desta edição fosse de Kardec, já que o cenário da publicação da 5ª edição mudou de 1872, três anos após sua morte, para 1869, ano cujos três primeiros meses transcorreram com Kardec vivo e que na sucessão teve o controle da publicação de suas obras assumido por sua esposa e herdeira Amélie Boudet.

Assim, nosso grupo de pesquisa surgiu quando outros pesquisadores, que num primeiro momento tinham dado como válida a tese da adulteração, se associaram a Bastos para realizar uma pesquisa colaborativa com o objetivo comum de responder à mesma questão investigada em 2017: *qual o texto definitivo da obra A Gênese*?

A partir daí empreendemos uma pesquisa bibliográfica e documental focada em reconstituir os eventos ocorridos entre 1868 e 1869, ligados à atualização do texto da 5ª edição de *A Gênese*, sua impressão e publicação, e em contrastá-los com os argumentos da tese da adulteração. Trabalhamos com três hipóteses: **(H1)** Kardec é o autor da 5ª edição de *A Gênese*; **(H2)** Kardec é o autor da 5ª edição, mas seu texto foi adulterado por terceiros; **(H3)** A 5ª edição é um texto totalmente adulterado por terceiros, sem envolvimento de Kardec.

Destacamos que a pesquisa enfocou o aspecto historiográfico da questão, esclarecendo perguntas como: Kardec elaborou uma edição atualizada da obra? A edição atualizada foi concluída antes de sua morte? Kardec solicitou a publicação desta edição atualizada? Kardec e seus continuadores fizeram referências à edição atualizada? O que acontece se o autor falecer após ter solicitado a publicação de uma edição, mas antes que essa publicação tenha sido concluída? Há evidências de que terceiros tenham modificado o texto da edição atualizada? Ou de que terceiros interferiram ilegalmente no processo de publicação? Com relação ao conteúdo nos detivemos apenas na análise das modificações apontadas como sendo prejudiciais à doutrina pelos que defendem a tese da adulteração. A análise detalhada do conteúdo e das diferenças, por seu caráter interpretativo, está sendo tratada em outra pesquisa, a ser divulgada futuramente¹.

¹A primeira etapa desse trabalho foi concluída e resultou na elaboração de um comparativo entre as edições de *A Gênese*, disponível em: <https://leanpub.com/u/ObrasDeKardec> (Acesso em: 03/12/2020).



Os resultados da pesquisa nos permitiram avançar na questão, a ponto de nos levar a descartar a hipótese **H3** e concluirmos que a hipótese **H1** é a mais provável, por termos encontrado evidências da autoria da edição por Kardec, mas não evidências que sustentem a tese da adulteração.

Este artigo, que é a primeira parte de uma série de estudos sobre os eventos em torno da história da publicação da 5ª edição de *A Gênese*, tem como intenção colaborar cientificamente no debate sobre qual é a edição definitiva de *A Gênese*, fornecer elementos para reflexão e incentivar o estudo de ambas as edições.

Descrevemos, na seção II, o contexto em que Kardec imprimia e publicava suas obras, com destaque para a fundação da nova editora, a *Librairie Spirite*. Na seção III, compilamos uma síntese das exigências legais para publicação de obras literárias na França no século XIX, como referencial para interpretação dos registros requeridos, sua finalidade, obrigatoriedade e consequências do descumprimento da lei. Na seção IV, apresentamos a 5ª edição de 1869 e descrevemos os detalhes de sua “descoberta”. Na seção V, evidenciamos que a atualização da obra já estava concluída por Kardec em setembro de 1868 e sendo impressa na tipografia. Na seção VI, analisamos a Declaração de Impressão e determinamos que a solicitação formal de impressão desta edição atualizada foi feita pela tipografia, em nome do autor, em fevereiro de 1869. Na seção VII delimitamos o período mais provável para a publicação da edição como sendo entre abril e maio, destacando o papel de Amélie Boudet, como sucessora do marido na publicação de suas obras. Por fim, resumimos nas Conclusões as evidências obtidas a partir do exposto nesta parte, a serem complementadas nas partes seguintes.

II CONTEXTUALIZAÇÃO – DA CONTRATAÇÃO DA EDITORA E DA TIPOGRAFIA DE *A Gênese* À TRANSIÇÃO PARA A UMA EDITORA PRÓPRIA

Os eventos ocorridos para impressão e publicação da 5ª edição de *A Gênese* foram influenciados pelo contexto em que Kardec, por intermédio de tipografias² e editoras, imprimia e publicava suas obras. Conhecer esse contexto e em especial algumas das decisões e ações tomadas pelo mestre, desde a impressão e publicação da 1ª edição de *A Gênese* até a fundação de sua própria editora e livraria, auxilia na compreensão das evidências que apresentaremos no decorrer deste artigo.

Ao longo de quase 13 anos como autor, Kardec estabeleceu relações comerciais com cinco editoras e oito tipografias, além de publicar algumas edições usando o *Bureau da Revista Espírita*. A princípio Kardec não se

ocupou com a comercialização de seus livros, de forma que cedeu às editoras seu direito de publicação, mediante um direito de autor que garantia o recebimento de um valor por exemplar vendido, como ele mesmo informa em 1862 [16] e reitera em 1865 [17].

Em 1867, para o lançamento de *A Gênese*, ocorrido no início do ano seguinte, Kardec optou por solicitar a impressão a uma tipografia já conhecida, a *Rouge Frères, Dunon et Fresné*, responsável desde 1866 pela impressão das coleções anuais da *Revista Espírita*, porém contratou uma editora com a qual ele não havia trabalhado antes, a *Librairie Internationale A. Lacroix, Verboeckhoven et Cie* [18].

A *Rouge Frères* foi responsável pela impressão de *A Gênese* até a 6ª edição [19], sendo substituída pela *Aureau*, que publicou a 7ª edição em 1883 [20]. Já a *Librairie Internationale* publicou apenas as quatro primeiras edições, todas em 1868. Entre o final de 1868 e abril de 1869, Kardec tomou as providências para fundar sua própria editora e livraria, que assumiu esta função a partir da 5ª edição em 1869.

Em 21 de novembro de 1868, Kardec recebeu de Didier orientações sobre este novo empreendimento, por intermédio do médium Desliens [21]. Didier informa da utilidade incontestável da fundação da livraria, faz sugestões sobre sua localização, recomenda que Kardec não edite sozinho todas as suas obras, não somente porque a maioria delas já possui editores, mas também para que sua reputação seja mantida, e que, além disso, ele não seja ostensivamente um livreiro, em razão de sua posição de chefe da doutrina.

Surge então, em 1869, a *Librairie Spirite et des Sciences Psychologiques*³ que, conforme anunciado por Kardec, era uma editora e livraria sem fins lucrativos, criada para suprir uma lacuna: fornecer acesso aos livros úteis ao complemento do estudo das obras fundamentais [22]. Estes livros são os indicados no *Catálogo Racional das Obras que podem servir para formar uma biblioteca espírita* (CR)⁴ [23], prometido por Kardec na *Revista Espírita* de dezembro de 1868 [24] e que se transformou posteriormente no *Catálogo* da nova livraria [25].

A inauguração da *Librairie Spirite* como livraria na Rue de Lille, 7 foi anunciada por Kardec para o dia primeiro de abril de 1869 [22], mas infelizmente ele faleceu na véspera, em meio à organização dos últimos detalhes para a abertura da livraria e sua mudança de residência para a *Villa Ségur* [11, pp. 43–44]. A licença (*brevet*) de funcionamento requerida para que a *Librairie Spirite* exercesse a função de livraria foi solicitada antes desta data e em nome do mestre, porém a autorização do governo só saiu em 02/04/1869, dia seguinte ao da inauguração [14, item 22].

A primeira obra publicada pela *Librairie Spirite* foi lançada em paralelo com a inauguração. Trata-se da pri-

²A tipografia tem sua origem principal nas primeiras impressões com tipos gráficos (letras em relevos confeccionadas em madeira, barro ou ferro) e passou também a ser um modo de se referir à gráfica que usa uma prensa de tipos móveis. (Wikipedia: Tipografia - Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tipografia>, Acesso em: 06/09/2020).

³Livraria Espírita e de Ciências Psicológicas.

⁴No original: *Catalogue raisonné des ouvrages pouvant servir à former une bibliothèque spirite*. Nas edições seguintes, o termo *former* foi alterado para *fonder*.



meira versão do CR, elaborada e impressa por Kardec e distribuída como encarte da *Revista Espírita* de abril de 1869, último número preparado pelo mestre como diretor. O anúncio do Sr. Bittard no papel de gerente da *Librairie Spirite*, um ex-funcionário da *Librairie Internationale*, segundo Desliens [26], foi feito por Kardec no CR [23].

Para que o CR fosse distribuído no início de abril de 1869 junto com a *Revista Espírita*, era necessário que Kardec tivesse entregue os manuscritos para que a tipografia providenciasse a impressão antes desta data. Este é um indício de que a *Librairie Spirite* já estava funcionando como editora com Kardec em vida e com a participação dele.

Como veremos nas seções VI e VII, a impressão e publicação da 5ª edição de *A Gênese* ocorreu justamente neste período de transição para a nova editora. Também demonstraremos, na Parte II deste artigo, que, assim como Kardec se comunicou com Espíritos para tratar sobre sua ideia de fundar a *Librairie Spirite*, igualmente o fez para tratar da alteração de *A Gênese*.

III EXIGÊNCIAS LEGAIS PARA PUBLICAÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS NA ÉPOCA DE KARDEC

Apresentamos nesta seção uma síntese do nosso estudo sobre a legislação de imprensa da França no século XIX, focado em compreender as exigências legais para imprimir, publicar e vender uma obra literária vigentes entre 1867 e 1869 e em analisar as Declarações de Impressão e os Depósitos Legais registrados para as 5 primeiras edições de *A Gênese*.

De início, identificamos a legislação a ser estudada. Partimos do *Código de leis de imprensa interpretado pela jurisprudência e doutrina*⁵, de Rolland Villarigues e constatamos que: o Decreto Imperial de fevereiro de 1810 entrou em vigor no 1º Império e sofreu alterações, ainda neste regime, pelos decretos de julho e novembro de 1810 e de fevereiro de 1811. Em seguida, na Restauração Bourbon, foi alterado também pela lei relativa à liberdade de imprensa, em 21 de outubro 1814, ordenança de 24 de outubro do mesmo ano, lei de fevereiro de 1817 e ordenanças de outubro de 1817, janeiro de 1820 e janeiro de 1828. Já no 2º Império, foram promulgados decretos em março de 1852 e em maio de 1855 que também interferiram na legislação [27, p. 8].

Em seguida, interpretamos em ordem cronológica a legislação selecionada. A interpretação dessas leis, de acordo com Villargues, representa um desafio, por seu caráter político, por suas modificações sucessivas ao longo de diferentes governos e pelo acúmulo de leis e decretos que usaram a fórmula costumeira de declarar revogadas as disposições em contrário das leis anteriores, sem dar indicação clara do que permaneceu vigente [27, pp. 5–7]. Complementarmente, recorreremos a um Manual administrativo, escrito por Robaglia, que fornece orientações sobre como as tipografias e livrarias deveriam proceder

para seguir a legislação [28, pp. 57–60]. Por fim, nos restringimos ao que estava em vigor entre 1867 e 1869 e chegamos às conclusões sistematizadas a seguir.

O rigor da legislação se aplicava principalmente às tipografias e livrarias, controladas pelo governo até o Decreto de 11 de setembro de 1870 [29]. Para que uma obra pudesse ser impressa e vendida legalmente, fazia-se necessário utilizar os serviços de uma tipografia e de livrarias devidamente licenciadas junto ao governo (Artigos 3 e 29 do Decreto Imperial de 5 de fevereiro de 1810) [30]. No caso da impressão de *A Gênese*, a tipografia *Rouge Frères, Dunon et Fresné* possuía uma licença de funcionamento [14, item 17] e, portanto, não era clandestina (Artigo 13 da ordenança de 21 de outubro de 1814) [27, pp. 25–28]. Como essa exigência não recaía sobre as editoras, não havia impedimento para a *Librairie Spirite* publicar obras antes da obtenção do *brevet* de livraria, sendo vedado apenas que ela as comercializasse.

Entre 1867 e 1872, foram publicadas seis edições de *A Gênese* (com duas impressões da 5ª edição). Para quais delas era necessário ter a Declaração de Impressão e o Depósito Legal?

Segundo a legislação, Declarações de Impressão e Depósitos legais caminhavam juntos, isto é, nenhuma tipografia poderia imprimir um escrito antes de declarar que pretendia imprimi-lo, nem colocá-lo à venda ou publicá-lo de qualquer forma, antes de efetuar o Depósito Legal do número prescrito de cópias, seja ele uma edição ou reimpressão, inclusive tiragens por cliché (artigo 12 e 48 do decreto de 1810, artigo 14 da Lei de 21 de outubro de 1814, artigo 4 da ordenança de 24 de outubro de 1814, artigo 1º da ordenança de 9 de janeiro de 1828, ordenança de 27 de março de 1828, ordenança de 30 de julho de 1835, Circular ministerial de 24 de dezembro de 1862) [27, p. 29, 33, 46, pp. 49–50, 29, pp. 351–352, 37, 315]. Desta forma, todas as edições sucessivas de uma mesma obra deveriam sempre ser depositadas, mesmo que na maior parte das vezes não houvesse nenhuma diferença entre elas [28, pp. 57–60]. Quanto ao conteúdo da Declaração de Impressão, a ordenança de 24 de outubro de 1814 orienta o registro pela tipografia das seguintes informações, em ordem de data e em uma série numerada: o título literal de todas as obras que ela se propõe a imprimir, o número de folhas, volumes e exemplares e o formato da edição [31, p. 29, 26, pp. 45–46]. O Depósito Legal, da mesma forma, deveria ser feito pela tipografia, que funcionava também como representante legal do autor [32, p. 348]. No ato do Depósito estava prevista a entrega de um documento de registro, junto com os exemplares [28, p. 59]. Como contrapartida desses atos, a prefeitura tinha a obrigação de entregar o mais rápido possível um recibo para a tipografia, confirmando que ela cumpriu suas obrigações referentes à Declaração de Impressão e ao Depósito Legal da edição (Decisão ministerial de 19 de abril de 1855) [28, pp. 54–55, 59–60].

Durante o estudo identificamos relatos de problemas na aplicação da legislação. Robaglia, em seu manual, constata que muitas tipografias não atribuíam importân-

⁵No original: *Codes des lois de la presse interprétées par la jurisprudence et la doctrine*.



cia suficiente à execução da formalidade da Declaração de Impressão, citando como exemplo que a simples mudança do número da edição já tornava necessária uma nova Declaração, embora na prática isso nem sempre acontecesse [28, pp. 54–55]. Segundo consta no *Anuário de administração francesa*, o governo estava ciente de que procedimentos internos relativos ao Depósito Legal não estavam sendo regularmente observados⁶, de forma que de 1849 à 1861 foram expedidas duas instruções ministeriais e uma circular ao Prefeito, relembrando os princípios do Depósito Legal (incluindo o da declaração prévia e depósito de todas as impressões) e as medidas necessárias para torná-lo o mais completo possível, por ter sido notado que estes princípios nem sempre eram praticados com suficiente rigor [33].

No caso de *A Gênese*, para seguir à risca o previsto em lei, entre 1867 e 1869, deveriam ter sido feitas seis Declarações de Impressão e seis Depósitos Legais, um para cada edição. A tipografia *Rouge* registrou apenas três Declarações de Impressão e dois Depósitos Legais (da primeira e da terceira Declaração, referentes à 1ª edição e à 2ª impressão da 5ª edição, em 1872). Considerando o comportamento apontado por Robaglia, inferimos que a tipografia tenha utilizado uma mesma Declaração de Impressão para imprimir mais de uma edição e tenha assumido que deveria fazer um Depósito por Declaração, apesar de não ter cumprido o Depósito Legal correspondente à segunda, que seria obrigatório mesmo que a edição não contivesse modificações.

A ausência de Declaração e Depósito Legal constituía contravenções cuja responsabilidade recaía sobre a tipografia, que não poderia transferi-la para o autor [27, pp. 33–35, 29, pp. 348–349]. A obra sem Declaração de Impressão ou Depósito Legal poderia ser apreendida, caso a irregularidade fosse detectada pela fiscalização (Artigo 15 da Lei de 21 de outubro de 1814) [34, p. 315], cabendo também a aplicação de uma multa (Artigos 15 e 16 da Lei de 21 de outubro de 1814) [27, pp. 33–35, 38], o que permite dizer que a contravenção poderia ser regularizada apenas pagando o preço especificado, não sendo necessário o depósito dos exemplares *a posteriori*.

Para melhor analisar os impactos da ausência do Depósito legal, averiguamos seus objetivos. Marie-Therese Dougnac e M. Guilbaud resumem os objetivos do Depósito Legal em três: o primeiro é político, visando a supervisão de impressão e publicação pelo governo; o segundo é legal, oferecendo a garantia de propriedade literária e controle de direitos autorais; e o último é cultural, promovendo um aumento nas coleções nacionais e a conservação do patrimônio literário [35]. Eugène Pouillet segue a mesma linha e destaca, ao descrever a origem desta prática, que além de enriquecer o acervo da Biblioteca Real, ela também atende ao interesse do autor em se proteger contra os falsificadores [32, p. 346–347].

Ainda que houvesse o objetivo político, este foi enfraquecido ao longo do tempo, ao menos no que diz respeito

à censura. De acordo com Renouard [36, pp. 425–426, 430], a liberdade de imprensa foi uma conquista que se deu na constituição de 1814 (artigo 8º). A partir daí, a censura foi sendo reduzida aos poucos, ao deixar de lado logo de início a censura prévia para impressos acima de 20 folhas (Artigo 1º da lei de 21 de outubro de 1814) [31, p. 24] e ter sua abrangência restrita ainda mais em 1815 (Artigo 1º da ordenança de 20 de julho de 1815) [31, p. 30], até ser abolida em definitivo na Constituição de 1830 (Artigo 7º) [36], não sendo mais necessária a autorização prévia do governo para a impressão nem a venda de obras literárias, permanecendo apenas os registros burocráticos necessários para supervisão.

Um ponto que justifica o Depósito Legal, mesmo para edições de igual teor como as de clichê, seria o controle da quantidade impressa, visando não ultrapassar o acordado entre as partes. Já no intuito de coibir falsificações, um depósito de cada edição da obra, com diferente teor, poderia ser considerado suficiente para que o autor exercesse seu direito [32, pp. 351–352].

De toda forma, deve-se ter em mente que, do ponto de vista do autor, a obra em si existe e que o direito de propriedade nasce junto com sua criação, não havendo prazo para realização do Depósito Legal e formalização desse direito. Para Kardec, o efeito concreto do não cumprimento dessa obrigação complementar à segunda Declaração de Impressão era o risco de ter a venda dessa edição suspensa até a regularização da contravenção (artigo 15 da Lei de 21 de outubro de 1814) e, por se tratar de uma edição atualizada, de não poder acusar legalmente os eventuais falsificadores da edição (artigo 6 da lei de 1793) [32, pp. 352–353].

Por fim, verificamos a previsão legal para a morte do autor antes da publicação de uma obra concluída. Segundo Pouillet [32, pp. 255–256]:

A morte do autor não influencia o contrato celebrado com uma editora, quando a obra, objeto deste contrato, estiver totalmente concluída. (...) **O manuscrito está completo; o autor, durante sua vida, comprometeu-se a entregá-lo ao editor. Seus herdeiros estão obviamente vinculados à mesma obrigação.** Se houver debate sobre saber se a obra foi realmente concluída, o tribunal terá o poder de decidir soberanamente. [Deveres dos sucessores (1ª parte – Direitos autorais e objetos aos quais se aplica | Capítulo IX – Da transmissão dos direitos autorais | Seção 3 – Direitos e obrigações recíprocas do autor e do editor | Art. 1 – Direitos e obrigações do autor, 302. Trabalho concluído; morte do autor.)] (Grifos nossos).

No caso da 5ª edição de *A Gênese*, entendemos que Amélie Boudet, na condição de herdeira, teria plenas condições de comprovar que a edição atualizada havia sido concluída pelo marido e a obrigação e o interesse em dar prosseguimento ao contrato firmado com a editora.

⁶Fizemos um levantamento e identificamos que algumas edições das obras de Kardec não possuem Depósito Legal, tais como a *Nouvelle* e a 7ª edição de *O Livro dos Espíritos*. Mais informações podem ser obtidas na publicação *Depósito Legal das obras de Allan Kardec*, do Museu Allan Kardec Online - Disponível em: <https://www.allankardec.online/pdf/132>. Acesso em: 06/09/2020.



IV A DESCOBERTA DA 5ª EDIÇÃO DE *A Gênese* DE 1869

Pesquisando em diversos catálogos on-line de Bibliotecas em busca por uma edição desconhecida de *A Gênese*, Bastos encontrou primeiramente uma referência a uma edição de 1869 em uma ficha catalográfica no *WorldCat*⁷, que levou às informações de registro do exemplar na biblioteca da Universidade de Neuchâtel na Suíça.

Em contato por *e-mail* e *chat* com funcionários desta biblioteca, foi possível obter fotos da folha de rosto do exemplar físico (confirmando o ano e a referência à “revista, corrigida e aumentada”) e de páginas do índice (que eram idênticas às da 5ª edição de 1872). A cópia digital do exemplar [15] foi adquirida e enviada para o Brasil por intermédio do Museu Allan Kardec Online, comparada página a página com uma versão digital escaneada da 5ª edição de 1872 [5] e, uma vez que ficou constatado que o conteúdo era rigorosamente igual, conclui-se que a 5ª edição teve duas impressões: a recém descoberta de 1869 e a amplamente conhecida, publicada em 1872.

Além da fragilidade no argumento da tese da adulteração – uma Declaração de Impressão de fevereiro de 1869, para a qual não se sabia a edição impressa a partir dela – haviam indícios que apontavam para a existência de uma edição alterada publicada em 1869: os depoimentos de Rouge e Desliens, divulgados respectivamente nos números de 15 de dezembro de 1884 [37] e 15 de março de 1885 [26] da *Revista Espírita*, afirmando que Kardec publicou uma edição alterada de *A Gênese* naquele ano⁸.

Comparando a folha de rosto das duas versões da 5ª edição, notamos algumas pequenas diferenças: enquanto na edição de 1869 consta o ano de publicação e o nome completo da editora (*Librairie Spirite et des Sciences Psychologiques*), na de 1872 o ano foi omitido e o nome da editora está em uma versão abreviada (*A la Librairie Spirite*). A edição de 1869 é vendida pela *Librairie Spirite*, além de mais duas livrarias: *A Librairie Internationale* (antiga editora da obra) e a *Didier* (editora de *O Livro dos Espíritos*), enquanto a de 1872 é vendida exclusivamente pela editora.

A presença do ano na folha de rosto confirma que a edição é de fato de 1869. Sobre a diferença na escrita do nome da editora e as consequências da *Librairie Spirite* atuar como livraria, serão abordados em mais detalhes na seção VII, como elementos para restringir o período de publicação da edição.

A existência deste exemplar não assegura que todas as alterações presentes nela foram feitas por Kardec, porém situa a história da 5ª edição em 1869, ano em que Kardec faleceu, e demonstra a participação dele no processo de publicação, como veremos a seguir, ainda que este não tenha sido concluído antes de sua morte, como abordaremos na seção VII.

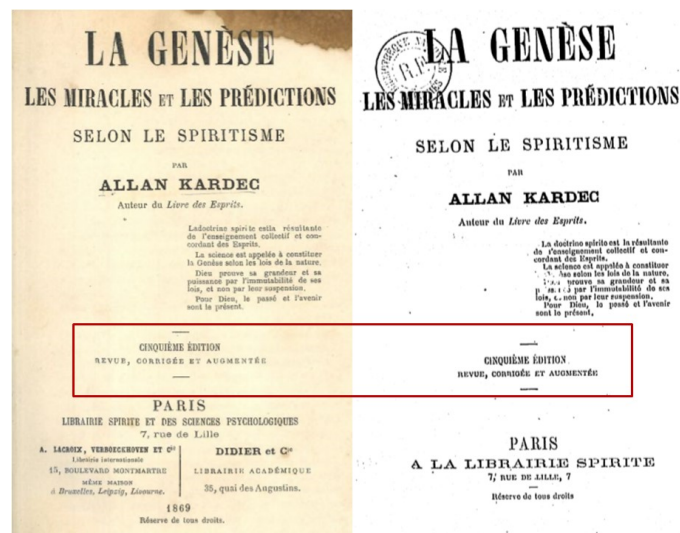


Figura 1: Folhas de rosto de *A Gênese* de 1869 e 1872, com destaque para “quinta edição - revista corrigida e aumentada”. Fonte: [5, 15].

V KARDEC CONCLUIU UMA EDIÇÃO ATUALIZADA DA OBRA

Para que Kardec pudesse solicitar a publicação da edição atualizada de *A Gênese*, era necessário que o texto dela estivesse concluído e pronto para a impressão. A confirmação de que havia uma nova edição concluída é dada por um manuscrito escrito por Kardec. É o rascunho de uma carta, datada de setembro de 1868, oriunda do acervo de Cartas de Kardec pertencente à Camuto Abreu (Figura 2).

Embora o rascunho tenha sido escrito com a letra de Kardec⁹, o texto da carta informa que ela seria enviada por seu secretário para alguém que estaria intermediando a tradução para o alemão de uma das obras do mestre [38]. Na carta, Kardec informa que deseja que o próximo livro a ser traduzido seja a *A Gênese*:

⁷ *WordCat* é um catálogo de bibliotecas internacional (Número OCLC: 718321535). Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/genese-les-miracles-et-les-predictions-selon-le-spiritisme/oclc/718321535?referer=di&t=edition>. Acesso em: 06/09/2020.

⁸ Ambos indicaram que Kardec tinha alterado a obra a partir da 4ª edição, no entanto as evidências demonstram se tratar de uma primeira impressão da 5ª edição.

⁹ O texto do manuscrito foi comparado com o de mais de 200 cartas escritas pelo mestre (algumas delas assinadas), pertencentes ao acervo de Allan Kardec Online e de Camuto Abreu, parte delas já disponibilizada no portal do Projeto Allan Kardec da UFJF (<https://projetoalankardec.ufjf.br/>; acesso em 29/11/2020) e no Portal do Espírito da FEAL (<https://espírito.org.br/material/>; acesso em 29/11/2020).

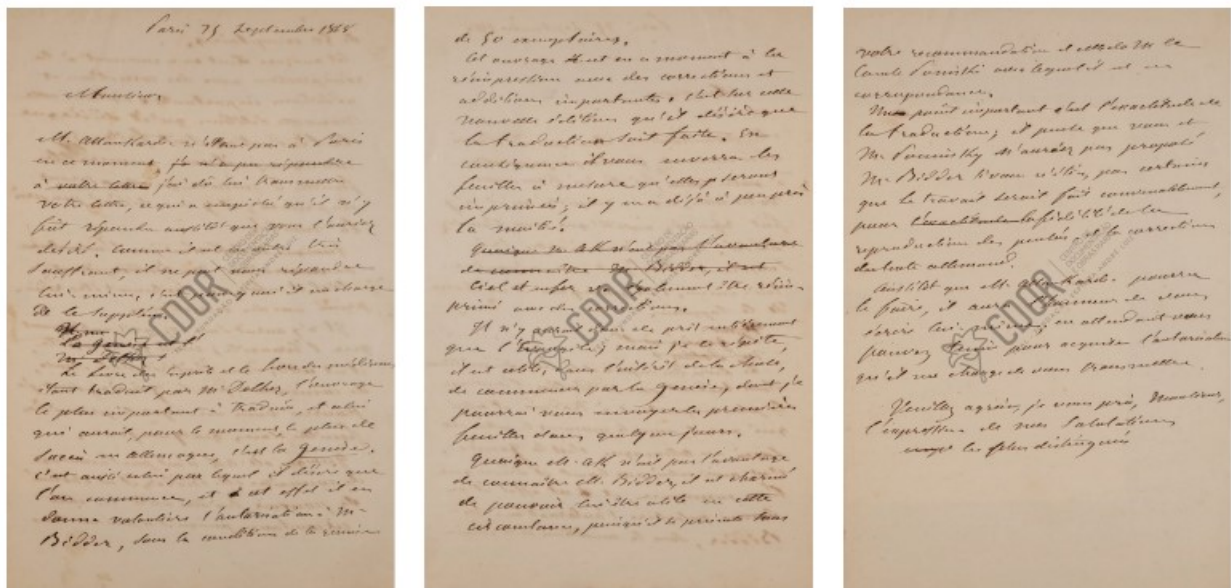


Figura 2: Imagens do manuscrito com o rascunho da carta, escrita por Kardec, informando sobre a nova edição de *A Gênese*, com correções e acréscimos, a ser utilizada na tradução para o alemão. Fonte: [38].

Paris, 25 de setembro de 1868.

(...) Dado que *O Livro dos Espíritos* e o *Livro dos Médiuns* foram traduzidos pelo Sr. Delhez, a obra mais importante a ser traduzida, e aquela que faria, no momento, o maior sucesso na Alemanha, é *A Gênese*. É também aquela pela qual ele [Allan Kardec] deseja que se comece, e, portanto, ele dá voluntariamente a permissão ao Sr. Bidder, sob a condição da entrega de 50 exemplares [38, grifos nossos].

Segundo Kardec, trata-se de uma nova edição de *A Gênese* que contém correções e acréscimos importantes e está na reimpressão:

Essa obra está, neste momento, na reimpressão com correções e acréscimos importantes. É dessa nova edição que ele quer que a tradução seja feita. Conseqüentemente, ele lhe enviará as folhas à medida que forem impressas; já existe cerca de metade delas.

O Céu e o Inferno vai igualmente ser reimpresso com correções.

Inteiramente pronto, portanto, haveria apenas *O Evangelho*; mas, repito, é útil, no interesse da coisa, começar por *A Gênese*, da qual eu posso lhe enviar as primeiras folhas em poucos dias [38, grifos nossos].

Um ponto chama atenção: mesmo com a impressão da edição pela metade, Kardec se dispôs a enviar as folhas já impressas para tradução. Isso denota que, em sua perspectiva de autor, ele estava imprimindo um trabalho acabado e, portanto, já poderia ser traduzido.

Kardec chegou a ponderar que, dentre as obras não traduzidas, o Evangelho seria a única inteiramente pronta, isto é, que já estava em seu texto definitivo, publicado desde 1866, na 3ª edição. Ainda assim ele entendeu que seria mais útil traduzir primeiro *A Gênese* e a partir da edição atualizada.

Esta carta nos permite concluir que existe uma nova edição elaborada por Kardec, que o conteúdo dessa edição já estava finalizado em 1868 e que os manuscritos dela estavam de posse da tipografia, para montar as matrizes e imprimir. Essa conclusão é corroborada pelo depoimento de Rousset, funcionário da tipografia [37]:

Fizemos as matrizes da *Gênese* (...) da tipografia *Rouge, Denon et Fresnaye*^a, no ano de 1868. Cobramos essas matrizes do Sr. Rivail, no final de 1868, folha 246 de nosso livro de faturas.

^aO nome da tipografia está grafado errado no artigo da *Revue Spirite*, provavelmente por erro tipográfico. O nome correto é *Rouge Frères, Dunon et Fresné*.

VI SOLICITAÇÃO DE IMPRESSÃO DA 5ª EDIÇÃO: FEVEREIRO DE 1869

A Declaração de Impressão datada de 4 de fevereiro de 1869, uma das últimas feitas com Kardec em vida, está registrada sob o nº 979 pela tipografia *Rouge* e informa sobre a impressão de mais 2.000 exemplares de *A Gênese*, em 12 folhas no formato in-18 [10, p. 84]. Nesta Declaração de Impressão não é informado o número da edição¹⁰, sendo necessário inferir a que edição ela se refere.

¹⁰As informações registradas nesta declaração estão de acordo com a lei, que não requer que o número da edição seja informado. Um documento permite constatar a edição efetivamente impressa é o registro do Depósito Legal, que contém o número da edição, mas que no caso analisado não consta no livro de registros do Ministério do Interior, presente no Arquivo Nacional da França.



Declaração de Impressão

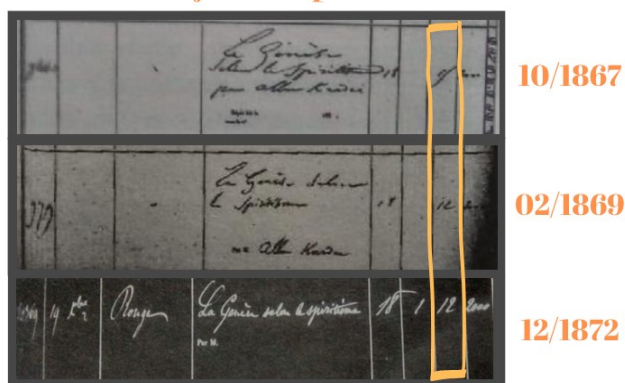


Figura 3: Comparativo dos três registros de Declaração de Impressão de *A Gênese* com destaque para a diferença na quantidade de folhas de impressão – Fonte: Adaptado das Declarações de Impressão publicadas em *O Legado de Allan Kardec* [10].

Afirmamos que esta Declaração se refere a impressão da 5ª edição de 1869, com base nas seguintes evidências: já existia uma edição atualizada concluída por Kardec no

ano anterior, esta foi a única edição da obra publicada em 1869, a mesma tipografia que fez o pedido (*Rouge*) foi a que imprimiu esta edição e o funcionário da tipografia declarou ter feito as matrizes.

Alguns indícios corroboram esta afirmação: o primeiro é que a Declaração de Impressão de fevereiro de 1869 [10, p. 84] é igual à da 5ª edição atualizada de 1872 [10, p. 164] e diferente à da 1ª edição, que contém o texto original [10, p. 80] (Figura 3).

O segundo é o depoimento de Desliens de que a segunda tiragem (referente à Declaração de Impressão de fevereiro de 1869) foi solicitada para que a publicação ocorresse pela *Librairie Spirite* e não mais pela *Librairie Internationale* (A. Lacroix) [26]. O terceiro é o nome da editora escrito na folha de rosto da 5ª edição de 1869, uma vez que nas folhas de rosto das obras publicadas pela *Librairie Spirite* em 1869 (Tabela 1), constam três formas de escrita do nome até chegar à definitiva, usada nos anos seguintes [14, item 9]: *Librairie Spirite et des Sciences Psychologiques*, *Librairie Spirite*, *A la Librairie Spirite* e, ao que tudo indica, o nome completo da editora foi utilizado apenas nas edições cuja impressão ocorreu a pedido de Kardec, tendo sido trocado por seus sucessores.

Tabela 1: Obras de Kardec publicadas em 1869 com respectivas editoras e meses de publicação.

Nome da Editora	Obra	Publicada em
<i>Librairie Spirite et des Sciences Psychologiques</i>	<i>Catalogue raisonné des ouvrages pouvant servir à former une bibliothèque spirite</i> ^α	Início de Abril [22]
<i>Librairie Spirite et des Sciences Psychologiques</i>	5ª edição de <i>La Genèse, les miracles et prédictions selon le spiritisme</i> de 1869	A ser determinado
<i>Librairie de la Revue Spirite</i>	11ª edição de <i>Le Livre des Médiuns</i>	1º de junho [39]
<i>A la Librairie Spirite</i>	4ª edição de <i>Le ciel et l'enfer, ou la justice divine selon le Spiritisme</i>	1º de junho [39]
<i>A la Librairie Spirite</i>	Nova edição de <i>Caractères de la Révélation Spirite</i>	1º de junho [39]
<i>Librairie Spirite</i>	1ª edição de <i>Instruction Pratique pour l'organisations des Groupes Spirites spécialement dans les les campagnes</i> ^β	1ª quinzena de julho (em atraso) [40]
<i>A la Librairie Spirite</i>	4ª edição de <i>Résumé de la loi des phénomènes spirites</i>	setembro [23]
<i>A la Librairie Spirite</i>	9ª edição de <i>Le Spiritisme à sa plus simple expression</i>	setembro [23]

^α O CR não tem registro de edição e possui três versões com pequenas diferenças, constando o nome completo da editora em todas as impressões.

^β Instrução prática para a organização de Grupos Espíritas, especialmente nos campos.

Assim, em fevereiro de 1869, há exatos 56 dias antes da morte de Kardec, *Rouge*, agindo em nome do autor, informou ao governo que iria imprimir a 5ª edição de 1869, iniciando oficialmente seu processo de publicação. Este evento é mais um indício de que a *Librairie Spirite* já estava atuando como editora antes de sua inauguração

como livraria.



VII PERÍODO MAIS PROVÁVEL DE PUBLICAÇÃO DA 5ª EDIÇÃO: ENTRE ABRIL E MAIO DE 1869, SOB OS CUIDADOS DE AMÉLIE BOUDET

Não há até o momento fonte primária que forneça a data exata de publicação da 5ª edição de 1869 de *A Gênese*, sendo possível apenas estimá-la a partir de outras informações. Nesta seção, listamos, em ordem cronológica, todas as referências à 5ª edição encontradas em outras obras de Kardec e, em seguida, todos os elementos que contribuem na marcação temporal da publicação com o fito de restringir o período em que há maior probabilidade dela ter sido publicada.

A primeira referência (**R1**) é do início de abril de 1869 e consta na primeira edição do CR [41], na qual encontramos duas citações à 5ª edição: a primeira está na indicação do livro *Os quatro evangelhos de Roustain*, que além dos Apolinaristas também faz menção à crença dos Docetas, apresentada apenas na 5ª edição, no último parágrafo do item 67. A segunda citação está na indicação do livro *La Clef de la vie*, de Michel de Figagnères: “(Vide *A Gênese segundo o Espiritismo*, cap. VIII, nº. de 4 a 7)”. O item 7 do Capítulo VIII de *A Gênese* corresponde a *A Alma da Terra* e só existe na 5ª edição [42]. Nesta edição do CR há também duas citações à 4ª edição de *A Gênese*, bem como à 6ª edição de *O que é o Espiritismo*, que em 1868 já estava na 8ª edição, levando-nos a supor que o CR tinha natureza comercial e refletia os números das edições das obras ainda em estoque ou, se esgotadas, as próximas edições que estavam sendo impressas.

A segunda referência (**R2**), também do início de abril de 1869, é o artigo da *Revista Espírita* “Profissão de fé espírita americana” [43], que se refere a *A Gênese* e aos milagres no sentido teológico [44]:

O Espiritismo não admite **os milagres, no sentido teológico da palavra**, visto como, segundo ele, nada se realiza fora das leis da Natureza. Certos fatos, supondo-os autênticos, só foram reputados miraculosos porque se ignoravam as suas causas naturais. O caráter do milagre é ser excepcional e insólito; quando um fato se reproduz espontaneamente ou facultativamente, é que está submetido a uma lei, e desde então já não é um milagre. Os fenômenos de dupla vista, de aparições, de presciência, de curas pela imposição das mãos, e todos os efeitos designados sob o nome de manifestações físicas estão neste caso. (Vide, para o desenvolvimento completo desta questão, a segunda parte de *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*). (Grifos nossos).

A menção a “milagres no sentido teológico” está presente apenas na 5ª edição, na segunda parte da obra, em 2 pontos do cap. XIII (subtítulo e item 1), enquanto que nas edições anteriores não existia o subtítulo e no item 1 figurava “milagres no sentido litúrgico”.

¹¹ *Caracteres da Revelação Espírita*.

A terceira referência (**R3**) é do início de junho de 1869, em uma propaganda da 5ª edição de *A Gênese* na quarta capa da 11ª edição de *O Livro dos Médiuns* (OLM), identificada pelo pesquisador Samuel Magalhães [45]. Esta edição de OLM estava à venda na *Librairie Spirite* desde 1º de junho, segundo a *Revista Espírita* de julho de 1869 [39]. Sobre as propagandas, identificamos que o mais comum é que elas estejam parcialmente atualizadas, tanto em encartes quanto na quarta capa, isto é, que anunciem algumas obras com edições mais antigas do que as que estavam à venda na época [46]. Encontramos apenas uma exceção, uma propaganda com referência a uma edição publicada posteriormente [47].

A quarta referência (**R4**), também do início de junho de 1869, é a nova edição da brochura *Caractères de la révélation spirite*¹¹ [48], publicada com o conteúdo idêntico ao primeiro capítulo da 5ª edição de 1869. Esta nova edição da brochura estava à venda desde 1º de junho, sendo referida no anúncio da *Revista Espírita* apenas como “*la Révélation*” [39].

A quinta referência (**R5**) é de agosto de 1869, no artigo da *Revista Espírita* “O Ópio e o Haxixe” [49] que trata da Fotografia do Pensamento e faz menção ao artigo de mesmo título, publicado por Kardec na *Revista Espírita* de junho de 1868 [50], e ao capítulo XIV de *A Gênese* [51]. Este assunto só foi introduzido na obra a partir da 5ª edição.

As duas primeiras referências (**R1** e **R2**) aparecem em textos escritos e impressos por Kardec e publicados nos primeiros dias de abril de 1869, imediatamente após sua morte, e as demais foram publicadas por seus sucessores. Além de auxiliar na demarcação temporal da publicação, estas referências nos permitem constatar que tanto Kardec quanto seus continuadores imediatos tinham conhecimento da existência da 5ª edição de *A Gênese* e acesso a seu conteúdo, do contrário não teriam como referenciá-lo.

Encontramos também os seguintes elementos que funcionam como marcadores temporais da publicação da edição. O primeiro elemento (**E1**) é a data em que foi feito o registro da Declaração de Impressão da 5ª edição (05/02/1869), uma vez que o esperado de acordo com a lei é que a publicação ocorra depois desse registro.

O segundo elemento (**E2**) é o nome completo da *Librairie Spirite* na folha de rosto da edição, uma vez que esse nome foi grafado assim apenas nesta obra e no CR, que sabemos ter sido publicado em abril de 1869, junto com o último número da *Revista Espírita*, que menciona o catálogo como encarte.

O terceiro elemento (**E3**) é a *Librairie Spirite* ser uma das livrarias da 5ª edição de 1869, que só foi autorizada pelo governo para funcionar como livraria a partir de 02/04/1869.

O quarto elemento (**E4**) é que, a partir de junho de 1869, as edições das obras de Kardec e de outros autores publicadas pela *Librairie Spirite*, constaram com o CR como encarte [52–57], o que não aconteceu com a 5ª edição de 1869, um indício de que ela foi publicada antes da editora tomar essa decisão.



O quinto elemento (**E5**) são as referências às outras obras na 5ª edição de 1869: no encarte é feita referência à 10ª edição de OLM e no corpo do texto é feita uma referência à 4ª edição de *O Céu e o Inferno* (CI) no capítulo

XI¹² [14, item 17].

A tabela 2 apresenta as restrições de período com base nas referências e elementos listados:

Tabela 2: Restrições para o período de publicação da 5ª edição de 1869.

Período	Restrição
A partir de fevereiro	Declaração de Impressão (elemento E1).
A partir de abril	Como a <i>Librairie Spirite</i> constava como livraria e o <i>brevet</i> não havia sido emitido pelo governo em março (elemento E3), mesmo que a edição estivesse impressa, seria necessário aguardar até abril para iniciar a venda. Como Kardec fez duas referências à 5ª edição em textos publicados no início de abril (referências R1 e R2), haveria no mínimo uma expectativa dele de que a edição estivesse à venda naquele mês.
Antes de junho	O CRE atualizado foi vendido a partir de 1º de junho (referência R4), o mais provável é que a edição atualizada que deu origem a ele tenha sido publicada antes. A edição não possui o encarte do CR (elemento E4) diferindo das demais edições publicadas a partir de junho. Como a edição de 1869 divulga a 10ª edição de OLM (elemento E5), provavelmente foi publicada antes da 11ª edição. Como reforço, a 11ª edição de OLM divulga a edição de 1869 como estando à venda (referência R3). O nome completo da <i>Librairie Spirite</i> foi utilizado apenas em duas obras, o CR e a 5ª edição de 1869, e todas as obras publicadas a partir de 1º de junho já estão com alguma alternativa do nome abreviado (elemento E2).
Antes de agosto	Referência a conteúdo existente em capítulo da 5ª edição em um artigo da <i>Revista Espírita</i> de agosto de 1869 (referência R5).

As restrições da Tabela 2 indicam o período entre abril e maio como o mais provável para publicação da 5ª edição de 1869. Este período está consistente com o que vimos no estudo da legislação, em que a Declaração de Impressão de fevereiro de 1869 gerou, com a morte do autor, uma obrigação legal para Amélie Boudet, como herdeira, de concluir a publicação da edição.

Com relação à atuação de Amélie, ela se mostrou devotada à doutrina e ativa na sucessão desde o princípio, tanto que, na sessão de 16 de abril da Sociedade de Paris, ela se posiciona publicamente e comunica a todos suas decisões, dentre as quais destacamos as relacionadas à impressão e publicação das obras e da *Revista Espírita* [25]:

Como única proprietária legal das obras e da Revista (...) ela [Amélie] pretende tudo gerir pessoalmente, **programar as reimpressões das obras, as publicações novas (...)**.

A Revista está aberta à publicação dos artigos que a Comissão Central julgar úteis à causa do Espiritismo, **mas com a condição expressa de serem previamente sancionados pela proprietária** e pelo comitê de redação, **sucedendo o mesmo com todas as publicações, sejam quais forem.** (Grifos nossos).

O depoimento de Amélie corrobora o entendimento de que ela se envolveu diretamente na conclusão da publicação da edição de 1869 e na publicação dos números da *Revista Espírita* que foram usados como referência neste estudo.

VIII CONCLUSÕES

Visando responder à questão “qual o texto definitivo da obra *A Gênese*?”, nesta primeira parte reconstituímos, a partir de fontes bibliográficas e documentais, uma série de eventos relacionados à impressão e à publicação da 5ª edição de 1869, ocorridos entre setembro de 1868 e agosto de 1869, nos quais evidenciamos a participação de Kardec e de sua sucessora, Amélie Boudet, corroborando a hipótese **H1** como a mais provável – Kardec é o autor da 5ª edição.

Nesta reconstituição elencamos como principais evidências: que Kardec é o fundador da *Librairie Spirite et des Sciences Psychologiques*, editora da 5ª edição de *A Gênese* de 1869, assumindo a publicação de suas obras; que Kardec elaborou a nova edição de *A Gênese*, com correções e acréscimos importantes, a qual estava pronta e sendo impressa desde setembro de 1868; que o pedido de impressão desta edição foi registrado pela tipografia em fevereiro de 1869, com Kardec em vida; que a publicação

¹²Também identificamos duas referências na 5ª edição de *A Gênese* à 3ª edição de *O Céu e o Inferno* (CI), nos capítulos III e XII. Esta 3ª edição de CI ainda é desconhecida, já que não há exemplar disponível para consulta. Infere-se que ela tenha o mesmo conteúdo da edição original e a atualização tenha ocorrido apenas na 4ª edição.



da edição foi concluída provavelmente entre abril e maio, logo após sua morte, sob a supervisão de sua herdeira Amélie Boudet e que, como Kardec se comprometeu com a editora de publicar, Amélie estava obrigada legalmente a concluir a publicação.

Constatamos também que Kardec e seus continuadores evidenciaram ter ciência da 5ª edição e acesso a seu conteúdo, visto que a referenciaram no CR, na contracapa da 11ª edição de *O Livro dos Médiuns* e em artigos dos números da *Revue Spirite* de abril e agosto de 1869.

Complementarmente, a partir do estudo da legislação de imprensa da França vigente entre 1867 e 1869, verificamos que *Rouge*, tipografia das edições de *A Gênese*, não cumpriu adequadamente os ritos previstos em lei, em especial o do Depósito Legal, e enumeramos os impactos do descumprimento para a tipografia e o autor: por ser uma contravenção, poderia ser regularizada pela tipografia com o pagamento de uma multa, aplicável apenas se ela fosse descoberta pela fiscalização, e impedia o autor de processar quem fizesse falsificações daquela edição específica de sua obra, se existissem.

Estas evidências tornam improvável a hipótese **H3** – A 5ª edição é um texto totalmente adulterado por terceiros, sem envolvimento de Kardec – e tornam a hipótese **H2** – Kardec é o autor da 5ª edição, mas seu texto foi adulterado por terceiros – pouco provável, dado que os manuscritos com a nova edição foram concluídos por Kardec e, a partir deles, a tipografia elaborou as matrizes ainda em 1868; do ponto de vista da historiografia, haveria que se demonstrar a existência de terceiros motivados em adulterar a obra e que estes tivessem meios para modificar o texto, após a morte do mestre, com a anuência da tipografia para a mudança das matrizes e sem que a fraude fosse detectada por sua sucessora.

Na próxima parte deste artigo, retrocederemos na história da 5ª edição para o período entre outubro de 1867 e setembro de 1868, visando abordar os elementos relevantes da estratégia de Allan Kardec para atualização da obra, contrastando com a elaboração da edição original.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Raphaël Matthey, bibliotecário (*Coordinateur ATC RBNJ*) da *Bibliothèque de PAM7 da Université de Neuchâtel* pela presteza em atender à nossa demanda de consulta, nos enviar fotos da folha de rosto e do índice e de nos auxiliar com as providências de digitalização.

Agradecemos ao museu Allan Kardec Online por providenciar junto à Biblioteca da Suíça o serviço de digitalização do exemplar da 5ª edição de *A Gênese* de 1869 e envio ao Brasil, bem como a localização e publicização de exemplar até então desconhecido da 1ª edição do *Catálogo Racional*, disponibilizando-os gratuitamente.

Agradecemos ao colega pesquisador Jäder dos Reis Sampaio pelo auxílio na tradução e interpretação do Decreto Imperial de 5 de fevereiro de 1810.

Agradecemos às editoras USE-SP – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo – representada

por Aparecido José Orlando, e CCDPE – Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo – Eduardo Carvalho Monteiro – representada por Júlia Nezu, por gentilmente nos concederem o direito de reprodução das imagens das Declarações de Impressão publicadas originalmente no livro *O Legado de Allan Kardec*, lançado no Brasil em maio de 2018.

Agradecemos a disponibilidade e disposição do nosso amigo Ery Lopes, do portal Luz Espírita, em nos auxiliar na tradução de diversos trechos de obras em francês para serem incluídos neste artigo.

Por fim, agradecemos aos pareceristas pela leitura atenta e cuidadosa análise crítica do nosso artigo, oferecendo importantes contribuições que aprimoraram a apresentação dos resultados.

REFERÊNCIAS

- [1] A. Kardec, “Bibliographie. - La Genèse, les miracles et les prédictions selon le Spiritisme”, *Revue Spirite*, 11^o année, n^o 1, **janvier** 1868, p. 31. Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-janvier-1868/1829/3285451/39>. Acesso em 06/09/2020.
- [2] A. Kardec, “Seconde édition de la Genèse”, *Revue Spirite*, 11^o année, n^o 2, **février** 1868, p. 64. Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-fevrier-1868/1829/3285447/32>. Acesso em: 06/09/2020.
- [3] A. Kardec, “Notices Bibliographiques – 3^e édition de la Genèse”, *Revue Spirite*, 11^o année, n^o 3, **mars** 1868, p. 95. Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-mars-1868/1829/3285441/31>. Acesso em 06/09/2020.
- [4] A. Kardec, *La Genèse, les miracles et les prédictions selon le Spiritisme*. Librairie internationale A. Lacroix, Verboeckhoven, et Cie, 4^e édition, Paris, 1868. Disponível em: <https://books.google.fr/books?vid=BML37001102236572>. Acesso em: 05/11/2020.
- [5] A. Kardec, *La Genèse, les miracles et les prédictions selon le Spiritisme*. 5^a édition, Librairie Spirite, 5^e édition, Paris, [1872]. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=TyJL_VirL-8C. Acesso em 06/09/2020.
- [6] A. Kardec, *El génesis, los milagros y las predicciones según el espiritismo*. Imprenta de Leopoldo Domenech, Barcelona, 1871. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=RdA3AAAAYAAJ>. Acesso em 06/09/2020.
- [7] A. Kardec, *La Génesis, los milagros y las profecías según el Espiritismo*. La Casa Editora 18 de abril, Buenos Aires, 1981.
- [8] A. Kardec, *A Gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo*, B. L. Garnier, 1ª edição, Rio de Janeiro, 1882.
- [9] G. N. Martinez, Carta de 14 de outubro de 2017, ao Conselho Espírita Internacional, Bogotá, 2017. APUD “*A Gênese*” – *Alerta da Argentina*, Grupo de Estudos Chico Xavier, 27/12/2017. Disponível em: <http://grupochicoxavier.com.br/a-genese-alerta-da-argentina/>. Acesso em: 06/09/2020.
- [10] S. P. Goidanish, *O legado de Allan Kardec*. USE/CCDPE, 1ª edição, São Paulo, 2018.
- [11] P. H. Figueiredo, *Autonomia, a história jamais contada do espiritismo*. FEAL, 1ª edição, São Paulo, 2019.
- [12] C. Sarraf. “150 anos de A Gênese, de Allan Kardec e o escândalo inevitável!”, *Jornal do NEIE-CEM* **248** (2018). Link de acesso: <http://www.jornaldocem.com.br/edicao-248-janeiro-de-2017/150-anos-de-a-genese-de-allan-kardec-e-o-escandalo-inevitavel/>. Acesso em: 01/12/2020.



- [13] Da Redação. “USE emite Nota Oficial sobre as edições de *A Gênese*”, *Jornal Dirigente Espírita*, **166**, julho/agosto de 2018, p. 5 (2018). Disponível em: https://usesp.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Dirigl66_v.pdf. Acesso em: 31/10/2020.
- [14] C. S. Bastos, “Em respeito a Kardec, A Gênese investigada”, Site Allan Kardec Online, 2020. Disponível em: <https://www.allankardec.online/uploads/pdf/9096837725f5362aa858cb0.16525363.pdf>. Acesso em: 03/11/2020.
- [15] A. Kardec, *La Genèse, les miracles et les prédictions selon le Spiritisme*. Librairie Spirite et des Sciences Psychologiques, 5ª edição, Paris, 1869. Disponível em: <https://www.allankardec.online/uploads/pdf/1330236915e73cac5978df7.21620771.pdf>. Acesso em: 06/09/2020.
- [16] A. Kardec, “Comment on écrit l’histoire! Les millions de M. Allan Kardec”, *Revue Spirite*, 5º année, n° 6, **juin** 1862, pp. 181–182. Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-juin-1862/1829/3285233/21>. Acesso em 06/09/2020.
- [17] A. Kardec, “Compte rendu de la caisse du spiritisme, faite à la Société Spirite de Paris”, *Revue Spirite*, 5º année, n° 6, **juin** 1865, p. 163. Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-mai-1865/1829/3285333/35>. Acesso em 06/09/2020.
- [18] A. Kardec, *La Genèse, les miracles et les prédictions selon le Spiritisme*. Librairie internationale A. Lacroix, Verboeckhoven, et Cie, 1ª edição, Paris, 1868. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=fMQ5AAAACAAJ>. Acesso em: 05/11/2020.
- [19] A. Kardec, *La Genèse, les miracles et les prédictions selon le Spiritisme*. A la Librairie Spirite, 6ª edição, Paris. Disponível em: <https://www.allankardec.online/uploads/pdf/13898890945e876f60660211.23670672.pdf>. Acesso em: 06/09/2020.
- [20] A. Kardec, *La Genèse, les miracles et les prédictions selon le Spiritisme*. Librairie des Sciences Psychologiques, 7ª edição, Paris, 1883.
- [21] [Psicografia - Médium: Desliens / Espírito: Didier]. Disponível em: <http://projetoKardec.ufjf.br/items/show/87>. Acesso em: 30/10/2020. Projeto Allan Kardec.
- [22] A. Kardec, “Librairie Spirite” *Revue Spirite*, 12º année, n° 4, **avril** 1869, p. 97. Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-avril-1869/1829/3285411/1>. Acesso em: 06/09/2020.
- [23] A. Kardec, *Catalogue raisonné des ouvrages pouvant servir à former une bibliothèque spirite*, Librairie Spirite et des Sciences Psychologiques, Paris, 1869. Disponível em: <https://www.allankardec.online/search?q=18690430LIVROCATALOGORAC>. Acessado em: 06/09/2020.
- [24] A. Kardec, “Avis”, *Revue Spirite*, 11º année, n° 12, **décembre** 1868, p. 397. Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-decembre-1868/1829/3285423/45>. Acesso em: 03/11/2020.
- [25] A. Desliens, “Avis”, *Revue Spirite*, 12º année, n° 5, **mai** 1869 maio de 1869, p. 159. Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-mai-1869/1829/3285409/31>. Acesso em: 06/09/2020.
- [26] A. Desliens, “La Genèse d’Allan Kardec”, *Revue Spirite*, 28º année, n° 6, 15 **mars** 1885, pp. 169–171. Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/15-mars-1885/1829/3285731/11>. Acesso em: 06/09/2020.
- [27] R. Villargues, *Codes des lois de la presse interprétées par la jurisprudence et la doctrine*, Henri Plon, Éditeur, Paris, 1863. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k130406d>. Acesso em: 06/09/2020.
- [28] M. Robaglia, *Presse-Imprimerie-Librairie – Manuel Administratif suivi d’un recueil des lois sur la presse annotées à l’usage des préfetures, sous préfetures, mairies, des commissaires de police et des inspecteurs-vérificateurs de la librairie, des journalistes, écrivains, éditeurs, libraires, imprimeurs*, Typo. et litho. de J. Gallet, Premier Édition, Lyon 1874. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=ZI1QAAAAYAAJ>. Acesso em: 06/09/2020.
- [29] P. Rosset (org.), Sous-série 2T – Imprimerie, Librairie, Presse et sous-série 3T – Archives dans le Rhône an VIII–1940, Archives Départementales du Rhône, Lyon, 2000, pp. 2–3. Disponível em: <https://www.yumpu.com/fr/document/view/16540133/imprimerie-presse-librairie-archives-mnesys>. Acesso em: 06/09/2020.
- [30] “Décret impérial contenant règlement sur l’Imprimerie et la Librairie”, *Bulletin des Lois* **264**, Disponível em: https://archive.org/details/dcretimprialcont00fran_1/page/2/mode/lup. Acesso em: 06/09/2020.
- [31] Teullet, D’Auvilliers, Sulpicy. *Les Codes Français annotés: offrant sous chaque article l’état complet de la doctrine, de la jurisprudence et de la législation*, Volume 2: Code de la Presse, Bureau du Journal du Palais, Paris (1847). Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=OcpDAAAACAAJ>. Acesso em: 06/09/2020.
- [32] E. Pouillet, *Traité Théorique et Pratique de la Propriété Littéraire et Artistique et du Droit de Représentation*. Marchal, Billard, Paris, 1879. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=foYIAAAAQAAJ>. Acesso em: 06/09/2020.
- [33] M. Block, *Annuaire de l’administration française*, Volume 5, Berger-Levrault, pp. 158–159 (1862). Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=-2VAAAAACAAJ>. Acesso em: 06/09/2020.
- [34] *Bulletin de las lois du royaume de France*, 5º série, tome second, contenant les lois et ordonnances rendues pendant le second semestre de l’année 1814. De l’imprimerie Royale, Janvier, 1815. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k486115x/f340.item>. Acesso em: 06/09/2020.
- [35] M. T. Dougnac, M. Guilbaud, “Le dépôt légal : son sens et son évolution”, *Bulletin des bibliothèques de France (BBF)* **8**, pp. 283–291 (1960). Disponível em: <https://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-1960-08-0283-002> ISSN 1292-8399. Acesso em: 06/09/2020.
- [36] A. -C. Renouard. *Traité des droits d’auteurs, dans la littérature, les sciences et les beaux-arts*. Jules Renouard et Cie, Tome Premier. Paris, pp. 425–426 (1838). Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=OrK0W368ThsC>. Acesso em: 06/09/2020.
- [37] P. G. Leymarie, “Suite de ‘Fictions et insinuations’”, *Revue Spirite* 27º année, n° 24, 15 **décembre**, pp. 753–756 (1884). Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/15-decembre-1884/1829/3285751/1>. Acesso em: 06/09/2020.
- [38] A. Kardec, [Rascunho de carta para [?] - 25/09/1868]. Em: P. H. Figueiredo, L. Sampaio, *Nem céu nem inferno: as leis da alma segundo o espiritismo*, FEAL, 1ª edição, São Paulo, p. 107 (2020). Disponível em: <https://espirito.org.br/material/nem-ceu-nem-inferno-carta-para-intermediario-da-traducao-de-ag-para-o-alemao/>. Acesso em: 05/11/2020.
- [39] A. Desliens, “En vente au 1er juin”, *Revue Spirite*, 12º année, n° 7, **juillet** p. 224 (1869). Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-juillet-1869/1829/3285407/32>. Acesso em: 06/09/2020.



- [40] “Bibliographie.”, *Revue Spirite*, 12^e année, n^o 8, août p. 256 (1869). Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-aout-1869/1829/3285403/32>. Acesso em: 03/11/2020.
- [41] A. Ribeiro, *post* publicado no *site* Allan Kardec Online em 30/08/2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/allankardec.online/posts/172767564337135>. Acesso em: 06/09/2020.
- [42] A. Ribeiro, *post* publicado no *site* Allan Kardec Online em 09/08/2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/allankardec.online/posts/166553788291846>. Acesso em: 06/09/2020.
- [43] A. Kardec, “Profession de foi spirite américaine” *Revue Spirite*, 12^o année, n^o 4, avril p. 104 (1869). Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-avril-1869/1829/3285411/8>. Acesso em: 06/09/2020.
- [44] C. S. Bastos, *post* publicado no *site* CSI do Espiritismo em 03/08/2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/758190024944782>. Acesso em: 03/11/2020.
- [45] J. Sampaio, “Mais um documento trata da 5^a edição de A Gênese”. *blog* Espiritismo Comentado, 02/03/2020. Disponível em: <http://espiritismocomentado.blogspot.com/2020/03/mais-um-documento-trata-da-quinta.html>. Acesso em: 06/09/2020.
- [46] A. Ribeiro, *post* publicado no *site* Allan Kardec Online em 08/04/2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/allankardec.online/posts/126426498971242>. Acesso em: 06/09/2020.
- [47] C. S. Bastos, “’Stuck in the past’ or ’Back to the future’?”, *post* publicado no *site* CSI do Espiritismo em 13/03/2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/658141088283010>. Acesso em: 06/09/2020.
- [48] A. Kardec. *Caractères de la Révélation Spirite*. A la Librairie Spirite, Paris, (1869). Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k326431c.image>. Acesso em: 29/11/2020.
- [49] “Variétés – L’opium et le Haschich”, *Revue Spirite*, 12^e année, n^o 8, août pp. 248–249 (1869). Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-aout-1869/1829/3285403/24>. Acesso em: 03/11/2020.
- [50] A. Kardec, “Photographie de la Pensée”, *Revue Spirite*, 12^e année, n^o 6, juin, pp. 167–170 (1868). Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-juin-1868/1829/3285435/7>. Acesso em: 03/11/2020.
- [51] A. Ribeiro, *post* publicado no *site* Allan Kardec Online em 26/05/2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/allankardec.online/posts/143615673918991>. Acesso em: 03/11/2020.
- [52] A. Kardec, *Le ciel e l’enfer ou la justice divine selon le Spiritisme – 4^e édition* (1869). Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k994327c>. Acesso em: 05/11/2020.
- [53] A. Kardec, *Le livre des médiums*, Librairie de la Revue Spirite, 11^e édition, Paris (1869). Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=hEhSAAAACAAJ>. Acesso em: 05/11/2020.
- [54] C., *Instruction Pratique sur l’organisation des Groupes Spiritistes spécialement dans les campagnes*, Librairie Spirite, Paris (1869). Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=SBxOAAAACAAJ>. Acesso em: 05/11/2020.
- [55] A. Kardec, *L’Évangile selon le Spiritisme*, A la Librairie Spirite, 5^e édition, Paris (1869).
- [56] H. V., *La Femme et la Philosophie Spirite – Influence des croyances philosophiques sur la situation de la femme dans l’antiquité au moyen age et de nos jours*, Librairie Spirite, Paris, (1870). Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=8odRAAAAACAAJ>. Acesso em: 05/11/2020.
- [57] M. Cunha, *Discours Prononcés pour l’Anniversaire de la Mort de Allan Kardec – Inauguration du Monument*, A la Librairie Spirite, Paris (1870). Disponível neste [link](#). Acesso em: 05/11/2020.

TITLE AND ABSTRACT IN ENGLISH

A review of the history of the 5th edition of *Genesis* Part I – Events related to the printing and publication of the 1869 edition

Abstract: Allan Kardec’s last work, *Genesis - Miracles and Predictions According to Spiritism*, was initially published in January 1868, and on its 5th edition, it was “*revue, corrigée et augmentée*” (revised, corrected and enlarged). Since then, this updated edition of the book was widely promoted both in French and in several other languages to which it was translated into. In Argentina, after a translation of the *Genesis* to Spanish was made available in 2010, based on this updated version of the text, a suspicion of illegitimacy was raised, basically claiming that this edition would not contain the definitive text written by Kardec. This led to an investigation regarding the question: which edition of the *Genesis* is the definitive text of Kardec? The conclusion, presented in 2017, sustained the following thesis: the definitive text is the 1st edition of the book (as from the 2nd to 4th editions, whose contents are identical to the 1st one), because the updated version would not have been written by the author in his lifetime, so concluding that the published 1872 edition of *Genesis* is a posthumous adulteration of the book, with the addition of having significant modification of doctrinal contents. However, after the discovery of a copy of the 5th edition of the book with the updated text, dated by 1869, a bibliographic and documentary research have been started by the Authors which resulted in evidences that strongly suggest that the 5th edition of the *Genesis* have been produced by Allan Kardec. Consequently, our work proposes that it is the definitive text. This paper, the first part of a series of studies about the history of the 5th edition of *Genesis* in 1869, presents the events related to the printing and publication of the 5th edition of 1869, suggesting that: i) the text of this edition had already been completed by Kardec in September 1868; ii) its printing was requested in February of the following year; and iii) the most likely period for the publication of the 5th edition of *Genesis*



might be between April and May of 1869, and under the eyes of Amélie Boudet, her husband's successor and legally responsible for his works' conclusion.

Keywords: *Genesis*; *Genesis* 5th edition 1869; Adulteration of *Genesis*; Press Law in France; History of Spiritism.
